

19 Mas a saraiva cairá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais sôbre tôdas as águas, metendo nelas o pé do boi e do asno.

CAPÍTULO 33

RUÍNA DOS INIMIGOS DE JUDA. LIVRAMENTO DÊSTE POVO.
GLÓRIA DE JERUSALÉM.

1 Ai de ti, que roubas, porventura não serás também tu roubado? E tu que desprezas, porventura não serás também tu desprezado? Quando acabares de despojar, serás despojado: Quando já cansado deixares de desprezar, serás desprezado. (1)

(1) **AI DE TI, QUE ROUBAS** — S. Jerônimo diz que os judeus explicam êste capítulo do que se passou na Judéa, quando a ela veio o exército de Senaquerib, e Deus pelo seu anjo o derrotou em tempo do Santo rei Ezequias; mas acrescenta que isto nêles não tem outro fim, que o de escurecer a glória de Jesus Cristo, e destruir os sacramentos da sua Igreja. Não permite Deus, que eu tal diga ou sinta de tantos expositores católicos, que ao mesmo tempo explicam esta profecia pela que refere a história dos reis, reconhecem que em Senaquerib perseguidor da Judéa nos quis o Espírito Santo dar uma imagem do demônio inimigo da Igreja, em Ezequias; rei justo e glorioso, uma imagem de Cristo Salvador e glorificador dos que nêle creram; no povo judaico implorando com orações o auxílio de Deus contra o exército assírio, uma imagem do povo cristão, esperando vencer o diabo só com o auxílio da graça de Cristo; nos embaixadores que Ezequias mandou a Senaquerib, chamados por isso anjos da paz, uma imagem dos apóstolos, embaixadores que Deus mandou à Sinagoga, chorando a ruína do templo, causada pelos romanos, em castigo dela não ter querido ouvir a pregação evangélica; finalmente, em Sião, celebrando as suas festas, uma imagem de Jerusalém celestial, onde Deus tem preparado para os seus esco-

2 Senhor, tem misericórdia de nós: Porque nós te esperamos: Sê o nosso braço desde a manhã, e a nossa saúde no tempo da tribulação.

3 À voz do anjo fugiram os povos, e à tua exaltação foram dispersas as gentes.

4 E ajuntar-se-ão os vossos despojos como se apañham os gafanhotos, como quando as covas estiverem cheias dêles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: Êle encheu a Sião de juízo e de justiça. (2)

6 E a fé reinará nos teus tempos: A sabedoria e a ciência serão as riquezas da salvação: O temor do Senhor êsse é o seu tesouro. (3)

7 Eis-aí que os que estiverem vendo clamarão de fora, os anjos da paz chorarão amargamente. (4)

8 Foram dissipados os caminhos, cessou o que pas-

lhidos aquela torrente de gostos, de que diz o apóstolo, que nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem subiu nunca ao coração do homem coisa que com ela se possa comparar.

(2) **O SENHOR FOI ENGRANDECIDO, PORQUE HABITOU NO ALTO** — Habitar o Senhor no alto, conforme Duhamel, é fazer obras dignas dêle, e porque o Senhor as fêz livrando o seu povo, por isso foi engrandecido. — **Pereira.**

ÊLE ENCHEU A SIÃO DE JUÍZO E DE JUSTIÇA — Isto é, conforme o mesmo Duhamel, mostrou a Sião que êle era justo e fiel. — **Pereira.**

(3) **E A FÉ REINARA NOS TEUS TEMPOS** — Reinando Ezequias, e num sentido mais elevado, reinando Cristo, florescerá a verdadeira fé, e uma plena justiça. — **Calmet.**

(4) **EIS-AÍ QUE OS QUE ESTIVEREM VENDO CLAMARÃO DE FORA** — Os atalaias que estiverem vigiando; ou os judeus que fora de Jerusalém estiverem vendo o que se passa na Judéia, clamarão. — **Pereira.**

OS ANJOS DA PAZ CHORARÃO AMARGAMENTE — Os que Ezequias mandou a tratar a paz choraram amargamente, pela não terem concluído. — **Pereira.**

sava pela vereda, ficou anulado o pacto, êle rejeitou as cidades, não teve em conta os homens. (5)

9 A terra chorou, e desfaleceu: O Líbano foi pôsto em confusão e num estado de vilipêndio, e Saron se tornou como um deserto: E Basan e o Carmelo foram sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: Agora serei exaltado, agora serei pôsto em alto. (6)

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: O nosso espírito como fogo vos devorará.

12 E serão os povos como a cinza, que fica dum incêndio, como espinhos atados num feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos conheci a minha fortaleza.

14 Os pecadores foram aterrados em Sião, o mêdo se ensenhoreou dos hipócritas: Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? Qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

(5) **FICOU ANULADO O PACTO** — Senaquerib violou o pacto que tinha com Ezequias; êle rejeitou as cidades, não fazendo caso de as destruir; não teve em conta os homens, porque sem fazer distinção de pessoas, tôdas passou a cutelo. Segundo S. Jerônimo ficou anulado o pacto porque os judeus violaram o que Deus tinha feito com Abraão, Isaac e Jacó; por isso Deus rejeitou e desamparou as cidades da Judéia, e por isso também não teve em conta os homens, porque por culpa sua se quiseram fazer brutos. — **Pereira.**

(6) **AGORA SEREI EXALTADO** — Na hipótese de que isto são palavras do Senhor, que vai a mostrar a força do seu braço contra os assírios, supõe Calmet e de Carrières, que no seguinte verso fala o Senhor com os mesmos assírios, dizendo-lhes: "Vós concebereis ardor, parireis palhas, etc." Na hipótese de S. Jerônimo, de que esta apóstrofe a dirige o Senhor aos judeus, a exaltação de que êle aqui fala é a que lhe resultará da conversão dos gentios, depois que êle fôr levantado na Cruz. — **Pereira.**

15 Aquêlle que anda em justiça, e fala verdade, o que arremessa longe de si a avareza enriquecida pela calúnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal. (7)

16 Êste tal habitará nas alturas, virão a ser as fortificações dum castelo roqueiro a sua elevação: Deu-se-lhe o pão, as suas águas são fiéis.

17 Os seus olhos verão o rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: Onde está o letrado? onde o que pesa as palavras da lei? onde o mestre dos pequeninos? (8)

19 Tu não verás um povo impudente, um povo de alta linguagem: De modo que não possa entender a delicadeza da língua dêle, no qual não há sabedoria alguma. (9)

(7) **PARA NÃO OUVIR SANGUE** — O sentido é ou para não ouvir as vozes de sangue, isto é, para não ir após da concupiscência da carne; ou para não dar ouvidos às calúnias, pelas quais buscam e aparelham os ímpios nas suas consultas a morte e a ruína do próximo. — Pereira.

(8) **O TEU CORAÇÃO MEDITARÁ O TEMOR** — S. Paulo 1 Cor 1, 20, expõe este texto da Igreja nascente. S. Jerônimo exclama aqui: “O’ justo a quem acima se disse.” O teu coração meditará o temor, e que antes tinhas ouvido. Os teus olhos verão o rei no seu esplendor, contempla a Sião, a essa cidade das nossas festas, olha para a Igreja triunfante, na qual se acha a verdadeira alegria e felicidade, e na qual os teus olhos verão a visão da paz, e umas riquezas que se não esperavam. — Pereira.

ONDE ESTÁ O LETRADO? — Onde estão os escribas e os fariseus, que pesavam as palavras da lei, e enganavam o infeliz povo? Onde esse povo que a Escritura com razão chama menino por falta de juízo, e falta de inteligência. — S. Jerônimo.

(9) **UM POVO DE ALTA LINGUAGEM** — Os assírios, cuja linguagem era desconhecida aos hebreus.

20 Olha para Sião, cidade da nossa solenidade: Os teus olhos verão a Jerusalém, aquela habitação opulenta, aquêlê tabernáculo, que não poderá de modo algum ser transportado: Nem serão arrancadas as suas estacas por tôda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sòmente ali é que nosso Senhor se ostenta na sua magnificência: Lugar de rios, canais larguíssimos e patentes: Não passará por êle baixel a remo, nem galé grande de três ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor é o nosso juiz, o Senhor o nosso legislador, o Senhor o nosso rei: Êle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias afrouxaram, e não agüentarão: Estará em tal estado o teu mastro, que não possa estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas prêsas: Os coxos arrebatarão cada um sua parte daquele sacco. (10)

24 E o vizinho não dirá: Eu já cansei: Quanto ao povo que mora para aquêles arredores, será dêle tirada a iniquidade. (11)

(10) OS COXOS ARREBATARÃO CADA UM SUA PARTE DAQUELE SACO — Sacy, Le Gros, Calmet e de Carrières vertem: “Até os coxos virão tirar sua parte”, prova do muito que havia que tirar por despojos do campo dos assírios, e do muito tempo que levou a repartição. S. Jerônimo supõe que o profeta chama coxos a todos os que repartiram a prêsas; coxos de suas próprias fôrças, mas valentes pela fortaleza e ousadia que lhes subministrava a ira de Deus, que impelia os romanos a saquear a Jerusalém. — Pereira.

(11) QUANTO AO POVO QUE MORA PARA AQUELES ARREDORES — Em lugar dô que a Vulgata diz: *Populus qui habitat in ea*, puseram os Setenta, e traz a edição de S. Jerônimo, *Populus qui habitat in eis*, referido talvez a vizinho que precedera. O que se segue, *aufferetur ab eo iniquitas*, que Sacy e de Carrières vertem, “receberá o perdão dos seus pecados;” o